

ATA Nº 012/2025 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas e trinta, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) na Casa dos Conselhos, para reunião ordinária, sob a presidência do conselheiro Allan Müller Schroeder. Conselheiros(as) presentes: Allan Müller Schroeder (Titular da FCBC), Edvaldo Rocha Júnior (Titular depto. de Artes - FCBC), Jorge Landim (Suplente depto. de Artes - FCBC), Karoen Mello (Titular depto. de Integração Cultural - FCBC), Miriam Ramoniga (Titular Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico), Luiza Helena Copetti (Representante Suplente da Secretaria de Gestão de Pessoas), Dagma Fátima de Castro (Titular da Setorial de Audiovisual), Roseni Salete dos Santos Cruz (Titular da Setorial de Artesanato), Jacqueline dos Santos Martinez (Suplente da Setorial de Artes Populares e Circo), Daniela Cristina Sousa (Titular da Setorial de Artes Visuais), Fabiane Moser (Titular da Setorial de Dança), Brianne Rigotto Lima (Titular da Setorial de Fotografia), Sibeli Fernandes Luz (Titular da Setorial de Literatura), William Blake (Suplente da Setorial de Literatura), Calebi Fernandes Rolan (Titular da Setorial de Música), Glênio Marques Pinto (Suplente da Setorial de Música), Juarez Rezende Araújo (Titular da Setorial de Patrimônio Cultural) e Débora Matiuzzi Pacheco (Suplente da Setorial de Teatro). A reunião foi presidida pelo presidente e conselheiro Allan Müller Schroeder. Com a seguinte Ordem do Dia: Cronograma de Reuniões Ordinárias do CMPC; Regimento Interno das Setoriais; Projeto de Lei Ordinária Nº 22/2025; Espaço das Comissões: Revisão das Normativas, Programa de Formação, Revisão Lei 2524/2005; Comissão de Monitoramento, Conselho Fiscal e Curador; Relatório Final da 1ª Conferência Local LGBTQIA+; Projeto de Lei nº 97/2023; 14º Festival da Canção; Bonificações LIC; Moção Honrosa ao Cineasta Matheus Mello, Assuntos gerais e comunicados. Allan dá início à reunião pela aprovação da ATA da reunião ordinária nº 011/2025, que após apreciação e considerações das Conselheiras Daniela Cristina Sousa e Dagma de Castro, solicitaram retificações. Allan questiona se alguém tem mais alguma consideração, e solicita dispensa da leitura da ATA nº 011/2025 e após a realização das retificações, a ATA nº 011/2025 fica aprovada. Expedientes e Justificativas de ausências, Allan informa que teve justificativas da Conselheira Rita por motivos de saúde familiares, e de expedientes as solicitações de pautas onde umas foram atendidas e outras não, começa agradecendo a conselheira Débora Matiuzzi, que participou da provocação feita ao Sebrea, para trilha de cursos e que foi encaminhado para a Comissão de Formação, e que pode se discutir isso quando chegar neste momento a pauta, havendo concordância. A conselheira Dagma de Castro questiona se o grupo desta comissão já está montado, Débora Matiuzzi confirma que sim e que já consta no grupo. Allan fala que a Conecta Assessoria que organiza o Evento Ecossistema Conecta Santa Catarina enviou um encaminhamento para o Turismo e o memorando chegou até a presidência do Conselho, de que no dia 16 de agosto de 2025 farão um evento e sugerindo a participação da área cultural da cidade em Joinville, e que os links estão compartilhados no grupo do Conselho, destaca que eles querem colocar stands para quem quer expor as artes, livros, seu artesanato e demais apresentações artísticas, mas que fica pendente informações de valores e que cabe a cada um analisar, que cada setorial deve ver se tem interesse em participar. Dagma de Castro questiona se a Fundação institucionalmente se fará presente, Allan fala que isso ainda está sendo desenhado, mas que ir com a equipe só para estar lá não faz sentido, e para levar um grupo maior entra a questão de transporte. A

Conselheira Débora MatiuZZi questiona se não possui ajuda de custo, Dagma de Castro pontua que não que eles cobram o stand, a Conselheira Daniela Cristina Sousa complementa que se trata de uma proposta. Allan destaca que recebeu alguns informes e compartilha com os demais conselheiros o cronograma de atividades de julho e agosto de 2025, a pedido da Conselheira Sibeli, que são eventos de interesse coletivo e que as câmaras setoriais podem participar de alguma forma, ou a título de conhecimento. Allan informa que foram realizados os pagamentos dos 10 pontos de Cultura que participaram do Edital 001/2025 FCBC/PNAB Cultura Viva e que já se iniciou o Certificado de reconhecimento que serão entregues aos 10 e depois a entrega dos demais pré certificados. Allan faz a leitura de todos os eventos, que já ocorreram e os que irão ocorrer, dentre eles os lançamentos, festividades, a contratação de artistas do credenciamento para pintura, o retorno da Escola de Arte e Artesanato na Casa Linhares, projetos em execução da LIC, as festas e as comemorações do mês de aniversário da cidade, o projeto Cultura na Rua e o lançamento da Reforma da Galeria Municipal de Artes, que teve auxílio do Grupo de Trabalho de alguns artistas visuais. A Conselheira Dagma de Castro informa que dialogou com a Miriam da PROCAVE, que ofertou fazer o piso, e questiona ao presidente Allan se pode provocar essa contribuição, podendo baratear o custo da obra. Encerrados os expedientes, Allan informa que recebeu da Conselheira Jacqueline Martinez, a carta de renúncia da Conselheira Kátia Simone de Oliveira, e que em conversa com a Diretoria da Casa dos Conselhos, se faz necessário um parecer jurídico do documento, em vista das alegações de coação e que estes eram os expedientes da reunião. Dagma de Castro questiona se a carta está assinada eletronicamente pela titular, e que ninguém estava a coagindo para assinar. Allan fala que do ponto de vista, na sua opinião, pode gerar uma nulidade absoluta ou relativa. A conselheira Jacqueline Martinez informa que ninguém a coagiu para renunciar, e que pode mostrar todas as mensagens do grupo. João pontua que as ameaças aconteceram antes mesmo da reunião, e que teve que auxiliá-la devido ao nervosismo. Dagma de Castro sugere que apesar de não ser da Setorial, mas como está na mesa do Conselho, sugere que a conselheira Jacqueline faça print dessas conversas e encaminhar para a presidência do Conselho e para a Casa dos Conselhos, para que se possa ter um parecer jurídico de todo esse processo. Allan destaca que tem uma ordem do dia longa e inicia pelo Cronograma de Reuniões Ordinárias do CMPC, e que a Conselheira Dagma de Castro pediu vistas e que se caso queira fazer o uso da palavra, fará uma proposta de reuniões. Dagma de Castro fala que no seu entendimento enquanto Conselheira era pauta vencida, que foi dialogado e votado na primeira reunião do Conselho, quando foi eleita a mesa diretora, os dias e os horários. Daniela Cristina Sousa acrescenta que foi sugestão do André antigo presidente do Conselho sobre permanecer nesses dias e horários. Dagma de Castro fala que é assunto de pauta vencida e que não se pode trazer o tempo inteiro pautas vencidas, pois existem mais demandas no Conselho. Juarez destaca que se a Casa dos Conselhos está disponível na terça-feira, e que se tiver reunião na quinta, se fará presente de toda forma, que devem ter uma postura de aproximar as pessoas da cultura, e não de afastar. Allan coloca em discussão, o Conselheiro Calebi Fernandes pontua que a Casa dos Conselhos não está disponível apenas na terça-feira, a Casa dos Conselhos antigamente fechava às 18:00, e um membro do Conselho ficava com uma chave e teria que devolver a chave no outro dia, gerando incômodo, por isso tirar a Reunião de Conselho de Cultura da Casa dos Conselhos, para a fundação, e que era essa a forma do ano passado, e que os encontros eram às 17:30 e solicitou que fosse alterada na época para que todos pudessem participar. Allan fala que terão que voltar e propõe que seja às terças-feiras às 18:30 a primeira chamada. Dagma de Castro pede questão de

ordem e que a devolutiva do pedido de vistas é de que isso era pauta vencida. Allan discorda, e que foi discutida a reunião da próxima reunião, o Conselheiro William Blake complementa que foi discutido, mas não definido e que agora retorna a discussão sobre o assunto. Dagma de Castro questiona se a primeira chamada pode ser feita às 18h15min e segunda às 18h30min, os conselheiros se manifestam de que o trânsito nesse horário. Dagma de Castro destaca que está propondo, que está em discussão e reitera sua chamada. Allan questiona se já tem acordo enquanto ao dia, e questiona se será colocado em discussão o horário, os Conselheiros confirmam. A 1ª proposta é que a primeira chamada seja às 18h15min e a segunda chamada às 18h30min e a 2ª proposta de primeira chamada de 18h30min e segunda chamada às 19h. Votam na 1ª proposta Dagma de Castro e o Calebi Fernandes, e 15 votos na 2ª proposta. **Fica definido que as reuniões serão na primeira terça-feira do mês, com primeira chamada às 18h30min e segunda chamada às 19h.** Dagma de Castro pontua que devem começar a verificar as faltas pois tem um regimento e tem conselheiros ausentes. Seguindo a ordem do dia, Allan passa a fala para o pedido de vistas da Conselheira Dagma de Castro sobre o Regimento Interno das Setoriais. Dagma de Castro destaca que teve uma colaboração importante do Sr. Eudes em propor para o Conselho um Regimento Interno das Setoriais, pois foi elaborado em 2018, mas em trocas de Conselhos, os titulares não delegaram aos próximos, e diante dos últimos acontecimentos e as eleições ele tomou a liberdade e fazer um compilado de leis e sugerir um regimento interno, mas que no seu olhar, Dagma de Castro destaca que ele ainda não entende a dinâmica das Setoriais, pois muitas das coisas que ele propõe foram vencidas em 2015, quando foi reconstruído o Conselho Nacional de Cultura, com as conferências, verticalizado com o MinC, onde foram elaborações Setoriais, Municipais, Estaduais e Federais, e que todas as instâncias se espelham dessa organização social, e que esteve presente dentro desse processo, e que pediu vistas porque o regimento interno das setoriais é de diálogo e de pertencimento da sociedade civil, ainda que, essas setoriais tenham seus representantes eleitos que compõem o Conselho que está inserido junto aos instrumentos da Fundação Cultural, que são independentes da Fundação Cultural, e que contribuem para o trabalho da gestão enquanto sociedade civil, mas que tem outra responsabilidade enquanto sociedade civil e a principal responsabilidade é entendermos pertencentes desses coletivos e se organizar dentro desses coletivos, cada um com os seus diálogos e seus pertencimento, e que no entanto, há necessidade de ter uma diretriz, que ligue enquanto lei, enquanto obrigações, enquanto representantes, dentro de um conselho, e propõe que, a mesa que todas as setoriais enviem para o conselho as suas propostas, que todas essas propostas sejam encaminhadas para a Comissão para Normas e Legislações, que é a comissão pertinente para entender esses processos, e que essa comissão elabore um documento vertical com as diretrizes principais, trazer para este Conselho e deliberações, e como terão uma série de formação para o Conselho começando com a da UDESC e em seguindo com a da AMFRI, no final dessas formações e com conhecimentos, que se faça um fórum de setoriais para construir o regimento, contando que tenha as diretrizes que passarão pelo Conselho, e dialogar entre a sociedade civil todas as suas áreas de como se deve ser o regimento. Allan coloca em discussão. Daniela Cristina Sousa esclarece que é uma proposta de um único regimento principal para todo mundo, onde cada setorial coloca o que é pertinente para cada um deles e elabore-se esse documento. Débora Matiuzzi questiona sobre a questão de vínculo, juridicamente, vinculados ao Sistema e ao Conselho Municipal de Política Cultural. Dagma de Castro questiona se pode responder, Sibeli Fernenades fala que cabe ao presidente responder. Allan destaca que pode responder depois. Sibeli questiona por que de 03 meses para

aprovar um regimento, e sugere que se diminua o prazo. Calebi Fernandes solicita vistas, pois enxergou questões a serem discutidas na Setorial de Música, e que após a elaboração de um documento desses é muito difícil alterá-lo, justificando seu pedido de vistas. Allan fala que juridicamente a Câmara tem vínculo com o Sistema Municipal de Cultura e não com a Fundação Cultural, e quanto aos demais pontos, e que concorda que cabe às setoriais se organizarem, destaca a importância de um documento padrão, mas que podem incluir as particularidades de cada Setorial, mas o que não se pode é ficar solto, pois no ponto jurídico, todos os regimentos já elaborados podem ser contestados, e transformar isso em uma resolução para estruturar isso. Brianne propõe que isso seja levado para as setoriais, para dar celeridade na construção do que deve ser feito. Dagma de Castro destaca que quando um conselheiro pediu vistas a um mês atrás, foi essa a justificativa, é que todas as setoriais dialogassem com seus pares e trouxessem algumas propostas. Allan dá seguimento, sobre Projeto de Lei Ordinária nº 22/2025, que é uma proponente da Vereadora Ciza Müller, que justificou pela tarde se poderia fazer a fala dela após o término da sessão ordinária da Câmara, que está acontecendo nesse exato momento, pois ela está com um projeto de lei cultural, o Patrimônio Cultural Imaterial do Boi de mamão que está para ser votado no dia de hoje, que emitiu o convite para o Conselho, mas devido a reunião impossibilitou, e que caso a Vereadora possa vir após o final do término da sessão ter seu momento de fala. Allan volta a ordem e fala das Comissões, e pergunta como estão os trabalhos. William Blake pontua que não fizeram nada mas que está encaminhado para ser feito algo. Dagma de Castro pediu para que os pares das comissões olhassem as leis que ela enviou, mas sem manifestos, acredita que todos sabem das leis que regem, a Lei do Sistema, do Conselho e afins. Allan pontua que nas últimas reuniões e que não é um processo engessado, mas que seria priorizado o regimento interno do Conselho, ou que o Conselho tenha uma diretriz de que a Comissão priorize uma determinada. Dagma de Castro relata que no pedido de pauta mencionou a prioridade das Comissões, e as legislações. Calebi Fernandes questiona em quanto tempo terá validade o regimento, e quando ele pode ser revisado. Dagma de Castro responde que sempre que necessário. Allan acrescenta que pode inclusive estar dentro do regimento essa informação, e que é válido até um outro decreto posterior. Calebi Fernandes questiona se tem um prazo, Débora MatiuZZi responde que o plano possui o prazo de 10 anos. Allan fala que o Plano Diretor prevê que seja revisto em 10 anos, pois é de 2016. Dagma de Castro verifica seu encaminhamento de solicitação de pauta. Allan fala que é a Lei da LIC, a Lei do Sistema Municipal de Cultura, Revisão do Regimento Interno do Conselho e agora a proposta que surgiu do regimento interno das Setoriais, e destaca que a alteração de uma lei é muito mais profunda do que a alteração de um decreto. Dagma de Castro concorda, e pontua que a Lei da LIC deve ser adequada à contemporaneidade, para que a Fundação Cultural não tenha que fazer decretos a cada lançamento da LIC de correções dela, pois não conjugaria com a lei. Allan cita um exemplo da contrapartida, que está na lei, e tem a obrigatoriedade, e se caso o Conselho entender que não vai ter, não se pode fazer isso pois está contra a lei. Daniela Cristina Sousa questiona se a LIC 2 terá contrapartida, pois o tempo é mínimo para alteração. Calebi Fernandes pergunta se altera a lei primeiro, e como funcionaria. Allan responde que primeiro a lei e depois o decreto. Calebi Fernandes relata que existe essa discussão desde que entrou no Conselho. Dagma de Castro fala que se tem um apanhado de legislações e normas para revisar, que a comissão traga e propõe que o Conselho defina as leis prioritárias. Allan questiona qual é a proposta de prioridade. Dagma de Castro questiona se é o regimento das Setoriais e o regimento do Conselho. Allan afirma que no seu entendimento sim, porque as propostas alteram e interferem no plano e questiona o

que querem nos próximos 10 anos para alterar a lei. Dagmade Castro fala que o plano é um, que possui uma lei, a Lei do Sistema fala de todas as outras, que fala da LIC, então é preciso atualizar a Lei do Sistema para a contemporaneidade cruzar com o marco do fomento para facilitar o trabalho da Fundação e saber qual o arcabouço, e que a LIC faz parte da Lei do Sistema como Fomento, Lei de Incentivo à Cultura, precisa ser revisada, conjugar com a Lei do Sistema e o Marco do FOmento, a Lei do Fundo precisa ser revisada e conjugar com tudo isso, pois foi feita uma alteração nela para poder receber o recurso da primeira Aldir Blanc, pois não previa isso na Lei do Fundo, e assim por diante, e o que rege enquanto Conselho, o regimento interno e as Setoriais, que está tudo elencado ali, e que trouxe outras Lei também, como a Lei Film Comission de 2015. Dagma de Castro solicita ainda ao Conselho que se defina as leis prioritárias, para que a Comissão discuta essas leis e pede ao pleno e a mesa diretora que possa inserir a Vereadora Ciça neste grupo, para que se possa ter mais contribuição legislativa, e que ela vem movimentando outras leis que tenham que conjugar com todo o processo. Calebi Fernandes faz um comentário de que o que mais toma trabalho do Conselho é o re-trabalho, e aproveitando a expertise do Presidente que é da área jurídica, determinar o que pode ser feito primeiro para cuidar do resto, para não ter que refazer tudo, pois criar regimentos e depois fazer alterações, volta tudo novamente. Allan concorda com o Conselheiro, mas tem algumas preocupações, em um cenário ideal, deveria começar pelas leis, mas que isso pode fazer as leis demorarem a ponto de não sair, pois não é simples quando se envolve recursos como é a LIC. Calebi Fernandes pontua que na gestão anterior não teria essa possibilidade, pois teve diversas manifestações e nem era dada pauta no Conselho, e que as Contrapartidas possuem um peso muito grande para quem apresenta os projetos, e que cabe uma consulta para ver o andamento. Allan pontua que dentro desta mesma lógica, que se vai discutir a LIC, mas quer inserir algo no Sistema, então deve se ver o Sistema primeiramente. Brianne sugere que comece pelo regimento da Setoriais, pois o momento de construir todos juntos, terá muita discussão, muita votação, mas que servirá de exercício para que construam os documentos mais sérios com mais agilidade e responsabilidade, fazer uma coisa de cada vez, que dá margem para as outras coisas, e partir para a necessidade maior. Débora Matiuzzi questiona sobre a capacitação, para ter respaldo, se já não tem alguma data. Allan responde que ajudará, mas acredita que não irá interferir, mas dará elementos de contribuição. Dagma de Castro propõe que a Comissão de normas acolhe, trabalha o regimento de forma vertical par a todas as setoriais, pontua que a Daniela Cristina Sousa e o Allan fizeram uma proposta interessante, ontem se tenha Anexos, para cada Setorial, de suas particularidades, mas todos partem de um mesmo regimento para compor esses anexos, será importante que os colegas peguem o regimento das setoriais, façam reuniões com os pares e visualizar quais são seus pertencimentos, para que se possa juntar tudo, e determinar que cada Setorial tem esse anexo, e trazer novamente para o conselho para a Comissão de Normas, e este regimento diretriz, concluído esse trabalho, terá a formação, e leva esse regimento em um Fórum Setorial, com todos os pares, de todas as áreas, para que todos entendam o que é um regimento e todos tenham seu pertencimento, pensando também em algum diagnóstico para o Plano de Cultura, um primeiro fórum de setoriais onde leva o regimento interno e começa a acolher questões para o plano, e finaliza, reafirmando que a Comissão de Normas acolhe, trabalha o regimento interno, esperando que todas as setoriais mandem as suas considerações, devolve para esse conselho que o aprova, validando no fórum das setoriais esse documento. Débora Matiuzzi questiona se o fórum seria após a aprovação. Allan responde que sim. Dagma de Castro fala que o Conselho válida mas não publica, e que se tem alterações e se tem a formação, e no final dela

segundo o cronograma é para setembro, se cria o Fórum para toda a sociedade civil no Teatro, compartilhando e validando ele com a sociedade civil, dando publicidade, sendo validado em um Fórum e não no Conselho, pois é importante, devido o documento pertencer a todos. Sibeli Fernandes sugere que no Grupo de Trabalho deveria ter 01 membro de cada Setorial. Allan fala sobre propostas apresentadas e que só possui a proposta de priorizar o regimento interno das setoriais, e questiona se existe concordância de todos. Calebi Fernandes questiona se essa Comissão de Normas está fechada. Allan responde que não vê problemas em incluir novas pessoas. Dagma de Castro elenca as prioridades, regimento das Setoriais, regimento do Conselho e a Lei do Sistema. Dagma de Castro questiona ao Presidente se ele quer fazer parte da Comissão uma vez que é advogado, Allan declina. **Fica definida a ordem de prioridades: Regimento Interno das Setoriais, Regimento Interno do Conselho e a Lei do Sistema.** Dando continuidade a reunião, Allan questiona sobre o programa de Formação Continuada. Sibeli Fernandes relata que possui o grupo e que terá um treinamento do MinC, com Fernando Honorato, nos dias 23 e 24 no Teatro. Allan destaca que a ideia é que a Comissão apresente um programa de formação, e quais são as atividades que farão futuramente. Débora Matiuzzi apresenta a proposta de uma trilha de 06 cursos ao longo de 06 meses, voltados para Empreender dentro da Arte do Sebrae e tem sugestões de 3 capacitações extras voltadas para gestão dos artistas. Dagma de Castro questiona se essa formação será aplicada pelo Sebrae. Allan responde que sim, que seria a proposta de contratá-los. Dagma de Castro questiona ainda quem serão os ministrantes das oficinas. Débora Matiuzzi responde que o Sebrae possui profissionais para ministrar aulas. Dagma de Castro questiona onde está a formação para o Conselho, que é o princípio de todo esse diálogo, que é essa que é necessária, entende a importância de todas mas que precisa fazer a formação dos Conselheiros. Allan fala que a Comissão deve apresentar a proposta. Dagma de Castro afirma que já foi apresentada por ela, para trazer a UDESC e a conversa que o presidente teve na AMFRI. Allan destaca que estão realizando a formação dos agentes e que terá reunião para conversar sobre isso, e destaca que se faz necessário um plano de médio a longo prazo. Dagma de Castro pontua que tem como diretrizes o plano de formação dos conselheiros e a formação da cadeia produtiva. Calebi Fernandes destaca a importância de acontecer através da Fundação Cultural uma mídia de valorização do trabalho artístico de Balneário Camboriú, uma campanha de valorização dos artistas e de publicidade. Allan questiona se tem algum programa de formação para que se possa ajudar nisso, e solicita que a Comissão apresente um plano. Allan fala que enquanto Fundação Cultural, é preciso saber onde os Conselheiros querem colocar o investimento, enquanto a formação. Sibeli Fernandes sugere elaborar um cronograma e trazer mais propostas. Allan prossegue para a Comissão de Revisão da Lei 2524/2005. Daniela Cristina Sousa pontua que a reunião será realizada no dia 09/07/2025 e a princípio de levantamento, será necessário incluir na Lei 4060, onde a proposta artística seja realizada no momento do protocolo do projeto e não apenas no momento do habite-se, acrescenta critérios técnicos a serem discutidos, como localização, durabilidade e manutenções, e aproveitar para catalogação e como contribuir para isso. Allan questiona se é possível elaborar uma minuta para a próxima reunião. Daniela Cristina Sousa acredita que consegue. Allan prossegue para o próximo item, Comissão de Monitoramento, Conselho Fiscal e Curador. Recapitula que foi encaminhado a solicitação de um parecer jurídico, se os membros dessa comissão desses conselhos, teriam algum empecilho a verbas de fomento, e que a resposta foi horrível, no sentido de quem nem os Conselheiros podem ter, e que fica a critério de quem irá se arriscar frente ao parecer. Dagma de Castro apresenta uma sugestão de que o Conselho tenha um Conselho

Fiscal, pois faz parte da lei, e que precisa cumprir a lei, alguém da sociedade civil que não necessariamente seja Conselheiro, e que se pode indicar alguém da sociedade civil para representar o Conselho, para participar dessa comissão como Conselheiro Fiscal, e se essa pessoa algum dia se tiver algum problema se reportará ao Conselho. Dagma de Castro questiona se entenderam e se estão de acordo e sugere o nome do Eudes Moraes, que faz parte da setorial de literatura, que traz leis e decretos e está sempre nas reuniões e que possui conhecimento. Daniela Cristina Sousa acrescenta que ele não tem interesse em editais. William Blake complementa que ele é bem empenhado. Débora Matiuzzi pontua que só falta saber se ele tem interesse. Allan relata que a presidência fará o convite. Dagma de Castro destaca para o presidente que foi deliberado no Conselho a sugestão de convite. Allan pontua que é 01 Conselho Fiscal e 01 Conselho Curador. Débora Matiuzzi questiona se a Miriam de Almeida poderia ser. Dagma de Castro fala que pode convidar e questiona se todos estão de acordo. Sibeli Fernandes pontua que talvez ela não tenha data para participação. Dagma de Castro pontua que a Miriam de Almeida gostaria de se envolver novamente na cultura, e caso não funcionar substitui, e acrescenta que fará o convite e relembrar sobre a conversa da galeria. Dagma de Castro questiona se o presidente fará o convite. Allan afirma que sim. Dagma de Castro pede para que seja avisada quando a Miriam de Almeida for convidada. Allan prossegue para o próximo item da pauta, onde a Jacqueline Martinez pediu a retirada de pauta, sobre o projeto de Lei da Diversidade, que ficará para a próxima reunião. Dando seguimento ao próximo item, 14º Festival da Canção passa a palavra para o Conselheiro Glênio Marques, que começa sua fala destacando que é Compositor e Poeta, e fala que o Festival da Canção é um festival organizado, e de grande sucesso, e a pauta é a reivindicação em termo de premiação, pois tem 30 artistas no palco entre 200 e 300 no Estado, o primeiro lugar ganha R\$ 30.000,00, o segundo R\$ 20.000,00 e o terceiro R\$ 10.000,00, e resta 27 trabalhos de, que subiram no palco, promoveram a canção, mas financeiramente não tem retorno, e propõe que seja montada uma Comissão, para dividir a premiação e pede a alteração da data que o evento ocorre, onde é difícil levar qualidade dos artistas em um festival aos fins de semana, e que se fosse na Terça, Quarta e Quinta, todos estariam disponíveis para dar qualidade no palco, para melhor desempenho, acrescenta ainda que desses 30 que subirão no palco, diminuiria a premiação, o 1º Lugar R\$ 12.000,00, 2º Lugar R\$ 8.000,00 e 3º Lugar R\$ 4.000,00 e premiaria também, melhor cantor, melhor intérprete, melhor melodia, melhor letra, melhor arranjo, a música mais popular, e que essa Comissão decidir esse sentido, e que desses 30, 06 sejam de Balneário Camboriú, pois tem bandas que participam dos festivais em outras cidades, e vem até a cidade para tirar a oportunidade de artistas e compositores da cidade, e entende que com uma Comissão surgiram outros detalhes, e é nesse sentido que traz a proposta, e agradece a oportunidade de falar sobre, e que não sabe como está o Festival juridicamente, e qual o caminho para fazer essas alterações, destaca que o Festival é um sucesso e quer deixar mais justa a premiação. Débora Matiuzzi complementa que participa de vários festivais de teatro e concorda com os apontamentos do Conselheiro Glênio Marques, pois possui premiações no teatro para melhor ator, atriz, trilha, ator coadjuvante. Glênio Marques acrescenta ainda que os compositores locais teriam premiação pela classificação, e que cada música que subisse no palco receberia um prêmio do local. Débora Matiuzzi relata que há muitos festivais que chamam grupos locais como apresentação de abertura ou encerramento em forma de contratação, e que dá de rever isso, e também indicação, como o Oscars, com troféus e medalhas. Edvaldo Junior inscrito para falar, pontua que respeita o posicionamento do Conselheiro, mas que o Festival da Canção se trata de um concurso, e que não acha válido custear os participantes que

passaram, pois a lógica de entrar em uma competição é de pleitear as primeiras colocações, e traz essa opinião para reflexão dos Conselheiros. Glênio Marques destaca que são apontamentos do camarim do evento, onde os participantes se queixam dos dias. Débora Matiuzzi complementa que seriam outras categorias de premiação, e não apenas da participação. Dagma de Castro pede questão de ordem para que as inscrições sejam seguidas. Allan faz um apontamento administrativo de como é a burocracia dentro da Fundação Cultural, relata que vem de uma série de eventos, como as festas de inverno, a Farroupilha e eventos menores que aconteceram durante o ano, e que o Festival da Canção é um sucesso como o Conselheiro Glênio destacou, mas que dentro do cronograma burocrático da Fundação não foi possível chegar nele, estamos na fase do Arrancadão e Farroupilha, e que começará o debate sobre o Festival em Agosto, e ver o formato de Editais, estudo do que já foi feito, contratações de produtores, que todas as ideias são bem vindas, e concorda com a criação de uma Comissão e que apresente na próxima reunião alguns apontamentos, da parte jurídica é uma lei que rege, de 2013, e muitos pontos colocados estão na lei, e que não pode contrariar o que está na lei, ou terá que alterar a lei, mas questiona se dará tempo, então e torna difícil, mas que pode ter mudanças que vão de encontro a lei, que é a 3.584/2013 com suas mudanças. Allan complementa que iria vir com outro encaminhamento, iria pedir vistas para pautar novamente na próxima, mas que se existe o entendimento do coletivo pode fazer, que se crie a comissão e que o pessoal que quer participe. A Comissão fica formada por Jacqueline Martinez, Glênio Marques, Edvaldo Júnior, Luiza Helena Copetti, Peterson, Willian Blake e Calebi Fernandes. A partir desse momento Calebi Fernandes teve que se ausentar da reunião. Seguindo para a próxima pauta, Bonificações da LIC. Dagma de Castro inicia sua fala que recebeu um e-mail do Fernando Dalla Nora, da dança, questionando e solicitando para trazer para o Conselho como pauta as Bonificações da LIC, que são bonificações muito altas, que resultam em uma quebra do resultado final, principalmente quando somam em um projeto, mulher, negro e pessoa com deficiência, acredita que não é ponto para ser encaminhado hoje, mas que todos pensem nisso e buscar um ponto de convergência importante, que é parecerista de diversos editais, e destaca as bonificações do edital de Pernambuco, que as bonificações não podem ser acumulativas, podendo acumular no máximo duas bonificações, e elas não tem mais do que 0,5 em uma pontuação final, e ainda precisa comprovar com uma declaração assinada de que é aquilo que está pleiteando, acrescenta também que no prêmio Catarinense de Cinema e no Anderle, são grupos, se um projeto tem o corpo técnico majoritariamente mulheres, tem uma bonificação, não é simplesmente o proponente, Dagma de Castro sugere ainda que todos os conselheiros façam uma leitura e que traga na próxima reunião, ou antes da próxima LIC. Allan fala que a LIC será lançada na próxima semana. Dagma de Castro questiona se terá bonificações. Allan responde que o edital está em finalização, terá mudanças na pontuação mas terá as bonificações. Dagma de Castro pede como Conselheira e como assunto de pauta que o coletivo delibere para essa próxima LIC, fazer encaminhamentos das principais diretrizes dos editais da LIC, e poder conjugar essas bonificações, que pelo menos se reduza, e apresenta 02 propostas, a 1ª de que não seja cumulativo de 03 bonificações, podendo apenas 02 bonificações e a 2ª que seja 0,5 o máximo da pontuação de bonificação. Daniela Cristina Sousa fez a observação de que é depois do resultado final e Dagma de Castro destaca que foi muito bem observado pela conselheira. Allan fala que o Edital não é elaborado pelo Conselho, que escuta de forma construtiva as diretrizes, e por isso o Conselho pode participar do edital. Dagma de Castro relata que o Conselho sempre trabalhou em conjunto com a Fundação. Allan responde que sobre as cotas. Dagma de Castro fala que a Lei pode ser trabalhada as diretrizes, pois as

diretrizes não envolvem o edital, não podemos entender o texto do edital, mas é de incumbência do Conselho trabalhar junto com a Fundação as diretrizes. Allan fala que está trabalhando. Dagma de Castro pede ao presidente do Conselho que possa ser votado e que seja acolhido. Allan responde que pode votar, mas o presidente da Fundação dirá depois se irá acolher. Allan propõe reduzir a pontuação para 0,5 e apenas 02 bonificações acumulativas. Dagma de Castro questiona se os colegas estão de acordo e pede que levantem a mão, não havendo manifestos, apenas questionamentos. Paula Pereira pergunta se é possível de pela forma como a LIC é construída, em vez de bonificação, ser por categorias de cotas, um número de vagas para projetos com comprovação de maioria de mulheres, e cotas para as demais cotas. Dagma de Castro responde que é a política do PNAB, mas teria que alterar a lei. Dagma de Castro relata que virá surpresas na LIC. Allan responde que positivas. O próximo item de pauta Moção Honrosa ao Cineasta Matheus Mello, Dagma de Castro solicitando o pedido de pauta anexou um documento, que foi encaminhado ao grupo do Conselho, onde consta informações do Cineasta Matheus Mello, acrescenta que Matheus é filho de Balneário Camboriú, que cursou comércio exterior, passando em um concurso do MinC em 2015, faz a leitura de as informações que consta no documento, onde desenvolve projetos com brasileiros de todas as regiões, e suas coleções de prêmios, e que agora no Festival de Cannes, foi premiado por um projeto que está desenvolvendo, o voo da cegonha, e nessa categoria eles premiam projetos que estão em desenvolvimento de pós produção, não apenas o filme pronto e que isso é motivo de orgulho, que a motiva para o pedido de moção de honra e que sugeriu no pedido de pauta também, que a vereadora Ciça Müller fizesse uma moção honrosa na câmara. Allan coloca em discussão. Brianne questiona, não desmerecendo o trabalho dele, mas que não ele não está desenvolvendo ações na cidade, ou no país, e como fará uma moção honrosa, e que na mesa do Conselho tem pessoas que estão a anos se dedicando e nunca receberam, e parece meio injusto. Dagma de Castro responde que é só fazer sugestão de pauta e sugestão de moção honrosa aos outros colegas. Allan coloca em discussão. Sibeli Fernandes e William Blake concordam com Brianne. Daniela Cristina Sousa concorda com algumas pontuações, que uma coisa não exclui a outra, e que a população da cidade precisa saber que aqui tem cultura, não é apenas para ele. Allan coloca em votação. 07 votos a favor, 04 votos contrários e 04 abstenções, fica aprovada a moção honrosa. Dagma de Castro questiona se também fica aprovada a indicação da vereadora Ciça Müller para fazer a moção na Câmara. Allan fala que está junto da proposta. Em assuntos gerais, Dagma de Castro faz um agradecimento a Fundação Cultural, em nome do seu irmão, onde visualizou a foto do prefeito Luiz Wilmar de Castro com a data errada, e por conta disso a cidade ficaria 06 meses sem prefeito, fez a solicitação ao presidente Allan e agradece a correção realizada. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.

O áudio gravado da reunião pode ser ouvido na íntegra em: <https://drive.google.com/file/d/1VhY4UqA-r2EhUAKziy0Dg-2GCbEd48Td/view?usp=sharing>

LISTA DE PRESENÇA REUNIÃO ORDINÁRIA CMPC 08/07/2025 - 18:30H
CASA DOS CONSELHOS

1 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú:

a) Titular: Allan Müller Schroeder: _____

b) Suplente: Rosana Reis Reiser: _____

2 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Artes):

a) Titular: Edvaldo Rocha Junior: _____

b) Suplente: Jorge Alisson Duarte Laadim: _____

3 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Teatro):

a) Titular: Deivid Rodrigues: _____

b) Suplente: Thiago Achilles Tonini: _____

4 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Galeria de Artes):

a) Titular: Susane Ulrich: _____

b) Suplente: Sandro Alessio Kutchma: _____

5 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Interação Cultural):

a) Titular: Karoen Cardoso Mello: _____

b) Suplente: Angélica Benedetti: _____

6 - Representante da Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico:

a) Titular: Miriam Ramoniga: _____

b) Suplente: Aderbal Machado: _____

7 - Representante da Secretaria de Gestão de Pessoas:

a) Titular: Ary de Souza: _____

b) Suplente: Luiza Helena Copetti: _____

8 - Representante da Fundação Municipal de Turismo:

a) Titular: Rafael Diogo Amâncio: _____

b) Suplente: Laurindo Pedro Ramos Filho: _____

9 - Representante da Fundação Municipal de Esportes:

a) Titular: Artaleto da Silveira: _____

b) Suplente: Marcos Paulo de Oliveira: _____

10 - Representante da Secretaria de Educação:

a) Titular: Vanessa Lima Bertolazi Simon: _____

b) Suplente: Kelli Cristina Dacol da Costa: _____

11 - Representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico:

a) Titular: Nelson Oliveira: _____

b) Suplente: Samuel Siqueira Santana Rodrigues: _____

12 - Representante da Câmara Setorial de Audiovisual:

a) Titular: Dagma Fátima de Castro: _____

b) Suplente: André Felipe Gevaerd Neves: _____

13 - Representante da Câmara Setorial de Artesanato:

a) Titular: Roseni Salete dos Santos Cruz: _____

b) Suplente: Sueli Marlete Leodoro: _____

14 - Representante da Câmara Setorial de Artes Populares e Circo:

a) Titular: Katia Simone de Oliveira: _____

b) Suplente: Jacqueline dos Santos Martinez: _____

15 - Representante da Câmara Setorial de Artes Visuais:

a) Titular: Daniela Cristina Sousa: _____

b) Suplente: Ediomar Luzia: _____

16 - Representante da Câmara Setorial de Cultura Alimentar:

a) Titular: Kamila Aparecida dos Santos: _____

b) Suplente: Maria Emi Silva de Oliveira: _____

17 - Representante da Câmara Setorial de Dança:

a) Titular: Fabiane Moser: _____

b) Suplente: Giovanna Vanessa Tamburo: _____

18 - Representante da Câmara Setorial de Fotografia:

a) Titular: Brianne Rigotto Lima: _____

b) Suplente: Marianna Sais: _____

19 - Representante da Câmara Setorial de Literatura:

a) Titular: Sibeli Fernandes Luz: _____

b) Suplente: William Blake: _____

20 - Representante da Câmara Setorial de Música:

a) Titular: Calebi Fernandes Rolan: _____

b) Suplente: Glênio Marques Pinto: _____

21 - Representante da Câmara Setorial de Patrimônio Cultural:

a) Titular: Juarez Rezende Araújo: _____

b) Suplente: Ehiron Pereira: _____

22 - Representante da Câmara Setorial de Teatro:

a) Titular: Rita de Cássia Castro Duarte: _____

b) Suplente: Débora MatiuZZi Pacheco: _____

Demais participantes:

ARTES POPULARES E CIRCO

Artes Visuais

DANÇA

Carla José
Valéria
Carla Fagundes